

## **Cuidados Paliativos em feridas neoplásicas: como qualificar a assistência em saúde?**

### **Lutigard Feitosa Rodrigues**

Graduado em Enfermagem. Mestrando em Enfermagem  
e Especialista em Cuidados Paliativos pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB

✉ [lutifeitosa20@yahoo.com.br](mailto:lutifeitosa20@yahoo.com.br)

### **Allan Victor Assis Eloy**

Graduado em Enfermagem. Enfermeiro no Hospital Universitário Lauro Wanderley peal Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares (EBSERH). Pós-graduado em geriatria e gerontologia. Pós-graduação em centro cirúrgico, CME  
e URPA; Pós-graduação em pediatria e neonatologia

✉ [a88126534@gmail.com](mailto:a88126534@gmail.com)

### **Rayana Pereira Feitosa**

Graduada em Enfermagem. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB

✉ [rayanapfeitosa@gmail.com](mailto:rayanapfeitosa@gmail.com)

### **Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno**

Graduada em Enfermagem. Especialização em Residência de Enfermagem em Infectologia pela Universidade  
Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB.  
Enfermeira no Hospital Universitário Lauro Wanderley pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

✉ [drimtl@hotmail.com](mailto:drimtl@hotmail.com)

### **Alinne Albuquerque de Carvalho**

Graduada em Enfermagem. Especialista em Cuidados ao Paciente Critico pelo Sírío Libanês

✉ [alinneac@hotmail.com](mailto:alinneac@hotmail.com)

### **Mariane Lorena Souza Silva**

Graduada em Enfermagem. Mestranda do Programa Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da  
Paraíba - PMPG/UFPB. Pós-graduada em Enfermagem Oncológica e Enfermagem em UTI

✉ [marylorena6@gmail.com](mailto:marylorena6@gmail.com)

### **Francisca Janiscléia Silva dos Santos**

Pós-graduação: Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. Enfermeira assistencial na Empresa Brasileira de Serviços  
hospitalares (EBSERH)- HU-UFU

✉ [janycleia31@gmail.com](mailto:janycleia31@gmail.com)

### **Maristela Rodrigues de Jesus**

Graduada em Enfermagem. Especialização em Preceptoría em Saúde/ES/UFRN/2021, Centro Cirúrgico e  
CME/CBPEX/FAPEX/2019, Urgência e Emergência/Uninter/2013, Saúde da Família na Atenção Primária  
Uninter/2012. Enfermeira Assistencial na Unidade de Clínica Cirúrgica do HULW/ Empresa Brasileira de Serviços  
hospitalares (EBSERH)

✉ [maristelajesus19@gmail.com](mailto:maristelajesus19@gmail.com)

### **Maria Cristina de Moura-Ferreira**

Graduada em Enfermagem e Obstetrícia. Doutorado em enfermagem; Mestrado em enfermagem; Especialização em  
Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde; Especialização em Sexualidade  
Humana Contexto da Assistência à Saúde; Especialização em Enfermagem do Trabalho; Especialização em  
Administração Hospitalar e Habilitação em Licenciatura em Enfermagem. Docente Associado IV do Curso de  
Graduação em Enfermagem Bacharelado/ Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia - UFU

✉ [mcmferreira@yahoo.com.br](mailto:mcmferreira@yahoo.com.br)

## Cuidados Paliativos em feridas neoplásicas: como qualificar a assistência em saúde?

### **Resumo:**

O cuidado em saúde no que se refere a assistência em paliativos para as feridas neoplásicas, caracterizam-se por uma avaliação integral, com determinação de coberturas, medição da ferida, minimização do sofrimento e da dor, além do apoio a família, atuando com os demais profissionais de saúde. Grandes são os desafios enfrentados por estes profissionais, visto que o conhecimento ainda é deficitário, e que existe necessidade de qualificação e educação permanente contínua. Assim, objetivou-se refletir sobre os cuidados paliativos no que se refere às feridas neoplásicas. Foi possível concluir, que é possível observar que o paciente com presença de feridas neoplásicas ainda representa um desafio para a equipe de saúde que presta assistência direta no manejo dos sinais e sintomas que a ferida impõe, além do cuidado com as lesões. É evidente que, o déficit de conhecimento acerca de como conduzir e manipular as feridas neoplásicas é uma realidade presente nas instituições de saúde e nos membros da equipe, o que atrapalha na qualidade do tratamento do paciente. Percebeu-se que a educação permanente é a chave para que o cuidado seja devidamente realizado, objetivando a melhoria da assistência da equipe de saúde de forma integral. A pesquisa evidenciou este resultado, refletindo e debatendo sobre a temática com propriedade de diversidade profissional.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Feridas, Neoplasia, Saúde.

## **Palliative Care for neoplastic wounds: how to qualify health care?**

### **Abstract:**

Health care in terms of palliative care for neoplastic wounds is characterized by a comprehensive assessment, determining coverage, measuring the wound, minimizing suffering and pain, in addition to supporting the family, working with the other health professionals. The challenges faced by these professionals are great, as knowledge is still lacking, and there is a need for qualification and continuous permanent education. Thus, the objective was to reflect on palliative care with regard to neoplastic wounds. It was possible to conclude that it is possible to observe that the patient with the presence of neoplastic wounds still represents a challenge for the healthcare team that provides direct assistance in managing the signs and symptoms that the wound imposes, in addition to caring for the injuries. It is evident that the lack of knowledge about how to manage and manipulate neoplastic wounds is a reality present in health institutions and among team members, which hinders the quality of patient treatment. It was realized that continuing education is the key for care to be properly carried out, aiming to improve the health team's assistance in a comprehensive manner. The research highlighted this result, reflecting and debating on the topic with professional diversity in mind.

**Keywords:** Palliative Care, Wounds, Neoplasia, Health.

## **Cuidados paliativos para heridas neoplásicas: ¿cómo calificar la atención en salud?**

### **Resumen:**

La adecuada valoración de la lesión, la prestación de una cobertura idónea según la especificidad de cada paciente y la reducción del sufrimiento biopsicosocial son fundamentales para garantizar la calidad de vida y los cuidados paliativos en las heridas neoplásicas. Sin embargo, tales factores han sido identificados como desafíos para la asistencia de los profesionales de enfermería, debido a la existencia de vacíos de conocimiento entre la mayoría de los profesionales del área, lo que interfiere directamente en el logro de una asistencia calificada. Así, el objetivo fue reflexionar sobre los cuidados paliativos en relación con las heridas neoplásicas. Se pudo concluir que es posible observar que el paciente con presencia de heridas neoplásicas aún representa un desafío para el equipo de salud que brinda asistencia directa en el manejo de los signos y síntomas que impone la herida, además del cuidado de la lesiones. Es evidente que el desconocimiento sobre cómo manejar y manipular las heridas neoplásicas es una realidad presente en las instituciones de salud y entre los miembros del equipo, lo que dificulta la calidad del tratamiento de los pacientes. Se observó que la educación continua ha sido identificada como la mejor manera de mejorar la atención de enfermería a los pacientes con heridas neoplásicas.

**Palabras clave:** Cuidados Paliativos, Heridas, Neoplasia, Salud.

## INTRODUÇÃO

O câncer é uma das patologias que geram medo e temor nos pacientes que são acometidos por ela, e quando ocorre através do surgimento de feridas, não é distinto. O diagnóstico tardio interfere no tratamento que será feito, levando a taxas de cura relativas, sendo necessária uma assistência holística, humanizada e empática. Anualmente, os casos de câncer ultrapassam mais de 20 milhões, e que isto não é apenas uma numeração, mas sim vidas (BRASIL, 2015).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA), estimava em 2019 que em 2020-2022 ocorreriam cerca de 625 mil novos casos no Brasil, tendo crescimento para os cânceres não melanoma, seguidos pelos de mama e próstata, estômago, pulmão, cólon e reto. Considerando a complexidade do tratamento, a evolução da doença e o prognóstico, denota-se que muitos pacientes poderão desenvolver complicações (INCA, 2019), dentre elas estão o desenvolvimento das feridas oncológicas que podem ser encontradas de 5 a 10% das pessoas com algum tipo de câncer (AZEVEDO *et al.*, 2014).

De maneira geral, o enfermeiro ocupa um papel fundamental na avaliação das feridas oncológicas, por ser o profissional que está em contato contínuo com o paciente. Ademais, sua competência permite a realização da anamnese e exame físico corretos, indicação e realização da intervenção adequada para cada situação, cujos objetivos são a manutenção da integridade tissular, redução do desconforto, promoção do sono reparador e da auto aceitação, além de educar sobre os cuidados (DEALEY, 2017).

Conforme a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Nº 501 de 9 de dezembro de 2015, o cuidado com as feridas oncológicas é intensamente complexo em razão do grau de dificuldade da condição clínica, portanto, exige um processo de cuidado dinâmico, complexo e com atenção especializada. Sendo assim, o enfermeiro deve saber implementar os cuidados ao paciente valorizando os aspectos da prevenção e implementando o tratamento visando a reabilitação sem traumas ou dores agudas (COFEN, 2015). Desta forma, a educação permanente tem sido apontada como o melhor meio para a busca na melhoria da assistência de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas (SILVA, 2020). Assim, neste estudo objetivou-se refletir sobre os cuidados paliativos no que se refere as feridas neoplásicas.

## DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos temos presenciado um avanço progressivo do câncer na população brasileira. Para o ano de 2023, foi estimado, 704 mil casos novos de câncer. Excluindo o câncer de pele não melanoma, espera-se que a ocorrência seja de 483 mil casos novos, 49,5% em homens (239 mil casos novos) e 50,5% (244 mil casos novos) em mulheres (SANTOS, 2023).

O câncer pode se dar, de forma pouco controlável, e evoluir para a impossibilidade de cura, sendo relacionado a invasão tumoral, e também aos efeitos colaterais do tratamento. Neste sentido, os cuidados prestados ao paciente acometido com este tipo de câncer, deixam de ser curativos, passando a ser paliativos (FREIRE, 2018).

Desta forma, é *mister* que se ofereça, uma assistência de qualidade, com o fim de promover a qualidade de vida dos pacientes, e também de seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. O tratamento paliativo, não tem o objetivo da cura. Porém, visa minimizar, sinais e sintomas originários da doença, ajustando conforto e bem está no dia-a-dia do paciente (BRASIL, 2020).

Não obstante, os pacientes oncológicos serem tratados, cerca de cinco a dez por cento desses, apresentarão um certo tipo de ferida tumoral. Podendo ser por crescimento tumoral ou pela propagação de células malignas nos últimos seis meses de vida (SOARES, 2019). As feridas tumorais, instituem um grande problema no final da vida dos pacientes, comprometendo quase um terço destes em cuidados paliativos (OLIVEIRA, 2019).

Além das questões do tratamento da ferida em si, o câncer é uma das doenças que provoca mais medo na população. Na maioria das vezes, esse sentimento é gerado pela carência de um tratamento eficaz, decorrente do atraso na detecção do diagnóstico, que interfere diretamente na realização de um tratamento precoce e no aumento da possibilidade de cura, quando se depara com a neoplasia em estágio bastante avançado. Mundialmente, as neoplasias representam um desafio para a Saúde Pública devido às taxas altas de morbimortalidade e pela sua expansão por todos os países (SILVA E CONCEIÇÃO, 2020).

Nessa perspectiva, surgem demandas de cuidados específicos para quem está acometido por esta doença, uma delas é o surgimento das feridas neoplásicas que acometem cerca de 5% a 10% dos indivíduos com diagnóstico de câncer. Estas, são constituídas pelo crescimento desordenado e progressivo das células malignas na pele, prejudicando sua

integridade e levando a formação de lesões tumorais abertas e não cicatrizante (NOVAIS; KAIZER; DOMINGUES, 2021).

Dando sequência, no cuidado que se refere a ferida neoplásica, deve-se considerar na avaliação da lesão tumoral e em todo o percurso do tratamento os seguintes aspectos: tamanho, profundidade, área de envolvimento, coloração, extensão, odor, exsudato, sangramento, dor, prurido, fístulas, abscessos, limitação física, metástases, dentre outros (OLIVEIRA; SANTANA; GONÇALVES, 2021).

A abordagem terapêutica para pacientes portadores de feridas neoplásicas, na maioria dos casos ocorre de forma paliativa, uma vez que, a finalidade é reduzir os sinais e sintomas quando a progressão da doença não permite a possibilidade de cura ou controle, proporcionando a melhoria na qualidade de vida do indivíduo e minimizando os seus efeitos e sofrimento psicossocial, que se estende também a família intercessora no cuidado (AGRA *et al.*, 2013).

Temos presenciado nos últimos anos, um aumento progressivo do câncer na população brasileira (SOARES, 2019; OLIVEIRA, 2019; BRASIL, 2020). Assim, o câncer pode evoluir para a condição de impossibilidade de cura, com presença de sinais e sintomas pouco controláveis que podem estar relacionados tanto à invasão tumoral, como também aos efeitos adversos do tratamento. Deste modo, os cuidados prestados ao paciente com câncer deixam de ser curativos e passam a ser paliativos (FREIRE, 2018; SANTOS, 2023).

Continuamente, as feridas tumorais são formadas pela infiltração das células malignas do tumor nas estruturas da pele. Ocorre quebra da integridade do tegumento, devido a um crescimento desordenado das células. Induzindo à formação de uma ferida progressivamente exofítica provocada pelo processo de oncogênese (BRASIL, 2009).

Paciente com ferida oncológica, que não tem mais possibilidades de um tratamento curativo, devido avanço da doença, o cuidado paliativo configura-se a melhor proposta de assistência, pois tem como objetivo cuidar de pessoas com doenças que não respondem mais ao tratamento curativo, preconizando uma postura ativa diante do controle dos sinais e sintomas de caráter físico e psicossocial (MELO, 2019).

Percebemos, que à medida que o quadro clínico se agrava, a ferida também se agrava, de forma progressiva. Assim, o tecido necrótico se multiplica e o uso dos antissépticos, que

eram considerados citotóxicos para o tecido de granulação, agora passa a ser benéfico. Pois, a cicatrização não é mais o alvo, a intenção agora, é alcançar o controle da secreção, do odor proporcionando conforto com um curativo estético e funcional (MELO, 2019).

Os sintomas mais comuns nas feridas são: o odor fétido, dor local, eritema e exsudato purulento. Afetando, deste modo, o cotidiano do paciente em todas as suas dimensões, tanto pelo odor como também pelo aspecto da ferida neoplásica, acarretando um sentimento de vergonha e levando ao isolamento social (SOARES, 2019). Neste cenário, um olhar multidimensional deve ser priorizado no tratamento desses pacientes. Já que, prestar uma assistência de qualidade, de forma humanizada, pode mudar a forma como o paciente enfrenta a doença proporcionando-lhe qualidade de vida (LISBOA; VALENÇA, 2016).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que é possível observar que o paciente com presença de feridas neoplásicas ainda representa um desafio para a equipe de saúde que presta assistência direta no manejo dos sinais e sintomas que a ferida impõe, além do cuidado com as lesões. É evidente que, o déficit de conhecimento acerca de como conduzir e manipular as feridas neoplásicas é uma realidade presente nas instituições de saúde e nos membros da equipe, o que atrapalha na qualidade do tratamento do paciente.

Neste contexto, faz-se necessário oferecer uma assistência de qualidade na modalidade de cuidados paliativos. Com a finalidade de promover melhora na qualidade de vida dos pacientes e também de seus familiares, que encaram doenças que ameaçam o seguimento da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. O tratamento paliativo não tem pretensão de cura, mas sim de minimizar os sinais e sintomas provenientes da doença, proporcionando melhor conforto e bem-estar no cotidiano do paciente.

Este estudo tornou-se de grande importância à medida que a relevância do tema é uma das possibilidades de cuidado que ele proporciona, sendo recomendado para leitura de profissionais e estudantes de saúde.

## REFERÊNCIAS

- AGRA, Glenda *et al.* Cuidados Paliativos ao Paciente Portador de Ferida Neoplásica: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n.1, p. 95-104, nov, 2013. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/555> Acesso 20 de janeiro 2024
- AZEVEDO, I.C. *et al.* Family Health Strategy nurses' knowledge of assessment and treatment of oncologic wounds. **Rev Bras Cancerol**, v. 60, n. 2, p. 119-27, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/CH36TXRzCs9J7ryRdDgg43b/> Acesso 20 de janeiro 2024
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer –INCA. **Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado**: série cuidados paliativos. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Feridas\\_Tumorais.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Feridas_Tumorais.pdf) Acesso 20 de janeiro 2024
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital SírioLibanês; 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/sau/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/> Acesso 20 de janeiro 2024
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Author; 2015. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/11691> Acesso 20 de janeiro 2024
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 501 (9 de dezembro, 2015)**. Brasília, DF; 2015. Disponível em: <https://www.coren-ro.org.br/resolucao-cofen-no-5012015/#:~:text=A%20norma%20regulamenta%20a%20compet%C3%Aancia,feridas%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso 20 de janeiro 2024
- DEALEY, C. **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras**. 3. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2017. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-33346> Acesso 20 de janeiro 2024
- FREIRE, M. E. M. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos, **Texto contexto - enferm.** 27 (2), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/br6jYdcz5C5r8kVkcprpFG/?lang=pt&format=html> Acesso 20 de janeiro 2024
- INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: Acesso 20 de janeiro 2024
- LISBOA, Isabel.; VALENÇA, Marília. Caracterização de pacientes com feridas neoplásicas. **ESTIMA**, v.14 n.1, p. 21-28, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> Acesso 20 de janeiro 2024
- MELO, M. A. *et al.* **A enfermagem e a implementação de cuidados paliativos, visando à melhor qualidade de vida do paciente com ferida oncológica**, Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, 2019. Pag 85. Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/366> Acesso 25 de janeiro 2024
- NOVAIS, Raíssa.; KAIZER, Uiara.; DOMINGUES, Elaine. Cuidados de enfermagem para pessoas com feridas neoplásicas malignas: revisão integrativa. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 96, n. 37, p.e-021190, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1254> Acesso 25 de janeiro 2024
- OLIVEIRA P. G. D.; OLIVEIRA T. B. D. Principais tipos de feridas em cuidados paliativos. **Revista Feridas**, 2019; (35): 1205-1210. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistaferidas/article/view/1261> Acesso 20 de janeiro 2024
- SANTOS, M. O. *et al.* Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Rev. Bras. Cancerol**, 2023; 69(1). Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700> Acesso 25 de janeiro 2024

## Cuidados Paliativos em feridas neoplásicas: como qualificar a assistência em saúde?

SILVA, Elisá Vitoria Silva; HN, Conceição. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. **Revista Espaço Para a Saúde**, v. 1, p. 82-94, 2020. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104425/08-693-1752-2-ed\\_revisado\\_portugues16194-1pdf-cuidados-paliati\\_hAKhF9N.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104425/08-693-1752-2-ed_revisado_portugues16194-1pdf-cuidados-paliati_hAKhF9N.pdf) Acesso 25 de janeiro 2024

SOARES, R. S.; Cunha, D. A. O.; Fuly, P. S. C. Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 13(1):3456-63, 2019. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/9280> Acesso 25 de janeiro 2024

### CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Os autores contribuíram nas etapas de construção, leitura, análise do texto, sem isenção. Cada autor contribuiu com a média de uma página sobre o tema, que fomos estruturando até chegar na média de páginas recomendada para um ensaio, justificando a quantidade de autores, conforme informado anteriormente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).